

EQUITAÇÃO

POSSE E EMPREGO DAS AJUDAS

CAP. A. ANCORA
Instrutor Chefe de Equitação da Escola de Cavalaria

O nosso último trabalho foi dedicado ao que o nosso R. Eq. chama estudo das ajudas e tão somente a ele, para pouparmos aos leitores a fadiga das longas palestras, mui principalmente quando não tem a atratividade de um vocabulário rico em termos e a beleza da frase bem dita.

A nossa tarefa de hoje é dizer aos cavaleiros que não basta ter-se o conhecimento das ajudas a utilizar, mas é indispensável também poder e saber empregá-las. Estes dois pontos são duas afirmativas que não causam surpresas a ninguém, tal a verdade que representam, porém, já temos dito várias vezes, ou pelo menos patenteados, ser difícil descobrir-se cousas novas em assuntos equestres e portanto ficamos contentes com o nosso papel de repetidores infatigáveis das cousas muito sabidas.

Poder empregá-las é o que o nosso "catecismo" denomina de "Posse das Ajudas" e o saber, de "Emprego das Ajudas".

A medida que o cavaleiro ganha fixidez e flexibilidade, a posse das ajudas vai também sendo adquirida como consequência dessa contração geral e dessa fixação em boa posição; contudo torna-se necessário um esforço especial no sentido de obter, além de independência das ajudas, umas em relação às outras, a capacidade de usá-las na intensidade desejada, em uma palavra, disciplinadamente.

E' relativamente simples alcançar-se a disciplina das ajudas; a vontade, o raciocínio e o tempo são os elementos preciosos para tudo na vida e por isso mesmo para o caso equestre tratado.

Os movimentos assimétricos são o começo, pôde-se assim dizer, porque os exercícios executados para colocar e fixar, embora não deixando de concorrer, tem entretanto seu fim diré-

mente destituído de uma sensibilidade e noção de equilíbrio, será fatalmente levado a julgar com bom senso do resultado de sua ação sobre o equilíbrio de sua montada. Certos máis cavaleiros têm tido a sinceridade e consequentemente dado com isso uma prova de equilíbrio mental, de declarar, ao apearem de um cavalo bem adestrado, a insuficiência de suas qualidades equestres, mas atestando a impressão agradável, que sentiram nos movimentos do cavalo. Um homem que viaja num trem, não sabe dirigir o comboio, entretanto, nem por isso deixa de perceber o bom funcionamento e qualidade do material.

Um cavaleiro agindo com uma certa intensidade das pernas, sente que o movimento foi acorde com as ajudas empregadas, mas desconforme com o seu desejo, logo, ao repetir o mesmo movimento, já poderá melhor dosar a ação. Um outro áge lórá de tempo e percebe que o animal se desordenou; de outra feita já se pôde aproximar mais do "a proposito" tão indispensável na arte equestre.

Essa percepção da obediência ou resistência do cavalo e das ações justas ou injustas é o que se chama táto equestre, pedra de toque da instrução do cavaleiro a que já tivemos a grande satisfação de falar em outras ocasiões.

Adquiridas as mãos justas e leves, suaves e firmes e as pernas energicas porém progressivas, o táto equestre surge.

Para tanto, uma cousa é indispensável e esta é: montar a cavalo.

SER UM BOM ANIMAL, EIS A CONDIÇÃO PRIMORDIAL I (BOISBY)

Na presente situação racial, a saúde física depende em grande parte da criação de campos de jogos, estádios e escolas de educação física. Os exercícios e os jogos ao ar livre (pequenos e grandes) são indispensáveis, não só para favorecer o crescimento normal dos adolescentes, como também têm grande influencia na formação intelectual e moral. A prática dos esportes, traz resultados higienicos e morais: por um lado, desvia a juventude dos perigos da ociosidade; por outro, é um derivativo precioso da vida desregrada dos "dancings" e "cabarets"; ainda por outro lado, ensina a dosar as despesas de energia nos diversos atos da vida e prepara o individuo para a vida prática tão cheia de esforços e vicissitudes.

Pelas experiencias quotidianas, pela lição diaria das cousas oriundas das práticas esportivas, surge uma escola de ordem e de razão. "A primeira condição, a condição indispensável para vencer na vida, é ser um bom animal", disse Emerson, um tanto ou quanto grosseiramente. Este pensamento foi completado por Herbert Spencer, assim:

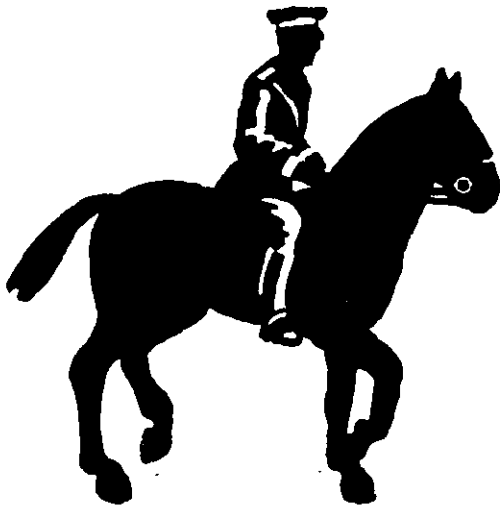
"... e a primeira condição da prosperidade nacional, é que a Nação seja formada de bons animais".

Uma educação física energica unida a uma sólida cultura intelectual: EIS A FORMULA; nunca uma sem a outra.

FORÇA E SAUDE (BOISBY)

Ser um homem dotado de grande força muscular não indica absolutamente que seja dotado de boa saúde. Tive que submeter a exame nas Comissões de Reforma, atléticas nos quais evoluia o germen da tuberculose. Entretanto, individuos desprovidos de força muscular, podem ter uma constituição que resista vitoriosamente a todas as causas de molestias.

A força muscular é um atributo local apenas; a saúde é, pelo contrario, a resultante do equilíbrio fisiológico. Por isso devemos procurar o equilíbrio antes do poder da força: este deve aparecer como complemento em consequencia dos progressos do crescimento e as práticas metodicadas e racionais do exercicio.



tamente determinado: posição sólida e natural; depois é a propria atenção do cavaleiro a melhor educadora, primeiramente exigindo ações espaçadas das ajudas que se contrariam e bem acentuadas para mais ir consentindo a aproximação até chegar a iludir o espectador com a aparente simultaneidade. Sim, dizemos aparente simultaneidade, por julgarmos que o principio de BAUCHER "mão sem perna e perna sem mão" não pôde ser inslígido sem graves danos para a franqueza do cavalo, base sobre a qual assenta a beleza das andaduras.

A utilização progressiva das ajudas é um excelente meio para se atingir ao resultado almejado, a rédea direita de abertura, após a rédea contraria ou de apoio e finalmente as rédeas diréta de oposição e contrária de oposição (4.º efeito), que representam exigencias mais acentuadas na ordem enumerada na propria execução dos movimentos de picadeiro aconselhados na primeira parte do R. Eq., cortar o picadeiro, voltas, meias voltas, mudanças de mão e circulo. Não se esqueçam porém os cavaleiros de que o tempo é o auxiliar da vontade e só elle vai permitir a realização das suas determinações. E' necessario fixar os objetivos e depois trabalhar.

Havendo conhecimento e posse, só resta empregar as ajudas e agora é que o cavaleiro terá de redobrar o seu esforço, porém dele e unicamente dele, vai depender o bom emprego.

Nessa fase é o proprio cavaleiro quem vai julgar as suas ações e nada poderá obter se não for severo nesse julgamento, afim de que a má ação perca terreno em favor da boa.

São dois os elementos a buscar para essa boa ação: o momento e a intensidade. Ora, não é tão difficil assim, como dizem muitos, essa procura, pois a menos que o individuo seja total-